

Anna Maria Harger: a filha da ex-Colônia Santa Isabel que conquistou Joinville

Luiz Silva¹



Fig. 1: Anna Maria Harger ladeada pelo corpo docente do Instituto Bom Jesus no início dos anos 1930. (GARUVA, 2007, p. 36).

¹ Luiz Silva nasceu em 1962 na Fazenda do Sacramento, município de Águas Mornas-SC. É escritor, artesão e pesquisador da história regional. Tem bacharelado em Turismo e Pós-Graduação em Gestão Ambiental. É funcionário público concursado e responde pela área da cultura no município de Águas Mornas-SC. É membro fundador da Academia de Letras de SC, seccional de Águas Mornas (ALBSC-AM), e membro da Academia de Letras de Santo Amaro da Imperatriz-SC. Contato: luizsilvaaguasmornas@hotmail.com.br

Introdução

A história que estamos prestes a contar tem como personagem principal Anna Maria Harger, uma mulher de fibra, de intensa habilidade para a luta – mas que acreditava no poder da persuasão –, motivada pela certeza de sua capacidade de enfrentar os mais hostis adversários por aquilo que ela acreditava ser a justiça.

Nasceu no dia 24 de janeiro de 1892, na antiga colônia Santa Isabel, que, em 2022, completou 175 anos de fundação – motivo pelo qual estamos revisando sua história em busca de mais contribuições para esta comemoração.



Fig. 2: Anna Maria Harger, década de 1960. (Acervo: Maria Cristina Dias).

Em função da relevância dessa história, e da oportunidade de irmos mais além do que aquilo que havia sido previsto inicialmente, resolvemos dividi-la em dois artigos: o primeiro abordando a história da família Harger² como um todo; e este, o segundo, dedicado mais especificamente à vida intensa de Anna Maria Harger, filha de Santa Isabel que dedicou sua vida ao magistério – tornando-se uma personagem de destaque na cidade de Joinville, para onde se mudou em 1926, para atuar como professora e abrir uma escola que hoje é considerada um dos maiores centros de ensino do Estado de Santa Catarina, o Colégio Bom Jesus, sobre o qual falaremos neste artigo.

Anna Maria Harger nasceu em Loeffelscheidt, na ex-colônia Santa Isabel, no dia 24 de janeiro de 1892. Era a única mulher entre os seis filhos do casal João Leonardo Harger e Erna Thomann. Passou a infância na roça, mas não é possível afirmar se em Santa Isabel ou em Loeffelscheidt.

25.	Anna Maria	24. Januar	Leonhard Harger	Anna Maria Nacotel	Erna Thomann	1892
26.	Rosalina	19. Febr.	Matthias Joci	Anna Krause	Erna Thomann	1892
27.	Selactian	29. Febr.	Heinrich Bey	Luise Rosa de Jesus	Erna Thomann	1892

Fig. 3: Registro de batismo de Anna Maria Harger em Loeffelscheidt, Águas Mornas/SC, no dia 1 de março de 1892. Foram padrinhos Pedro Kuhnen e Ana Maria Molitor. (BRASIL, Livro de Batismo Curato de Teresópolis – 1888/1895 p. 29, n. 25).

É certo que a família Harger residiu nas duas localidades, mas não podemos afirmar, com certeza, em qual das duas Anna Maria nasceu e passou a infância. Mas, como era a

² SILVA, Luiz. *O professor Harger em Santa Isabel*. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>

penúltima dos filhos do casal, tudo levar a crer que ela tenha nascido em Loeffelscheidt – onde viveu até se mudar para Florianópolis para estudar.

Antes de prosseguirmos, vamos abrir um precedente para mostrar como foi o início da Deutsche Schule – Escola Alemã, de Joinville – a qual, posteriormente, a partir de 1938, passou a ser administrada por Anna Maria Harger.

Para tanto, nos baseamos em informações disponibilizadas pela teóloga e pastora gaúcha Ruth Musskopf, em sua dissertação de mestrado de teologia, que nos traz informações valiosas sobre o início da escola alemã de Joinville, ao afirmar que:

Alarmados com a situação (da juventude que se encontrava sem instrução), líderes da colônia e da Sociedade Colonizadora de Hamburgo, responsável pela colonização da região, reuniram-se para discutir o assunto. Iniciou-se então uma campanha para a construção de uma nova escola, encabeçada pelo “Kolonie Zeitung (Jornal da Colônia), no dia 30/12/1865. Em 1866, ano em que “Dona Francisca” tornou-se município, o antigo prédio escolar foi destruído e, com muitas doações em dinheiro e material, foi iniciada a construção do novo prédio, em terreno da Igreja Evangélica. Essa construção sofreu muitas interrupções, uma vez que não havia dinheiro suficiente e a comissão encarregada acabou desistindo do empreendimento. (MUSSKOPF, 2007, p. 10-11)³.

Essa escola que foi demolida em 1866 não tinha ligação com a Deutsche Schule dos anos posteriores: “Como a escola construída inicialmente estivesse em estado decrépito, foi tomada a solução de demoli-la para que a direção da Colônia pudesse tomar a posse do terreno e liberá-lo para o projeto” [de um novo centro de ensino]. (GARUVA, 2007, p. 27)

A campanha para arrecadar dinheiro para a construção de uma nova escola, motivada pela preocupação com a falta de um local adequado para a instrução dos joinvilenses, surtiu um bom resultado – e animou os envolvidos na ideia de edificação desse novo centro de ensino. Mas, a empolgação do início foi frustrada pela constatação de que a verba não seria suficiente para finalizar a obra, que acabou sendo interrompida no decorrer dos anos seguintes.

Em sua dissertação, a teóloga e pastora Musskopf (2007, p. 11) continua a nos relatar como se deu o início atribulado dessa escola até seu posterior sucesso no seio da comunidade joinvilense:

Em 1873, uma nova comissão assumiu os trabalhos e, em 01.02.1876, iniciaram-se as aulas no novo prédio, na “Deutsche Schule” (Escola Alemã). Tratava-se de uma

³ Segundo Ternes, 1986, p. 22, *apud* MUSSKOPF, (2007, p. 10), “no início da colonização, a direção da colônia construiu, conforme sua responsabilidade, uma igreja evangélica e uma escola no centro da cidade”. Porém, em função da inconstância do pagamento dos professores pelo governo imperial, a primeira escola acabou sendo abandonada e demolida posteriormente, em 1866.

escola particular, que dependia do pagamento das mensalidades de alunos e alunas para manter-se. De 1879 a 1881, a escola ficou fechada por falta de professores. De 1885 a 1890 um professor alemão, com experiência em direção escolar na Alemanha, tentou implantar na Deutsche Schule, sem êxito, um ginásio superior nos moldes alemães. A escola foi vivendo de acordo com as possibilidades das pessoas envolvidas no projeto. Avanços e retrocessos estavam diretamente ligados aos professores que nela atuavam.

Prosseguindo com seu relato, Musskopf menciona um professor alemão, de sobrenome Theurer⁴, como o responsável pelo sucesso que a Deutsche Schule alcançaria anos depois de sua fundação – dizendo que o mencionado professor “assumiu a direção em 1902 e foi responsável por um grande progresso” (MUSSKOPF), 2007, p. 11).

Com base em Ternes (1996, p. 32), Ruth (2007, p. 11), afirma ainda que:

O número de alunos, em 1907, era de 196, com a absoluta maioria de filhos de imigrantes alemães, poucos, para não dizer raros, os de origem luso-brasileira, o que demonstra que a escola alemã, sob a direção de Theurer, recuperou o sentimento de germanidade e reaglutinou as principais famílias em torno da escola.

Tabela 1: No quadro abaixo organizamos uma cronologia das mudanças e percalços enfrentados, através dos anos pela escola alemã, Deutsche Schule, antes de se transforma no atual Colégio Bom Jesus:

Ano	Descrição cronológica	Observações
1865/ 1866	Nasce a ideia da Deutsche Schule	Entre 1865 e 1866 foram realizadas, de forma confidencial, as primeiras reuniões que deram origem à Escola Alemã, inclusive com a participação do diretor da Colônia Dona Francisca, Dr. Ottokar Dörffel
1866	Demolição da antiga escola	No mesmo ano em que a colônia Dona Francisca tornou-se município, a escola que havia antes da Deutsche Schule foi demolida
1867	Primeira tentativa de construção da Escola Alemã	Com o dinheiro arrecadado através de uma campanha entre a população, encabeçada pelo jornal “Kolonie Zeitung” no dia 30 de dezembro de 1865; fez-se a primeira tentativa de erguer a escola, porém, por diversos motivos, a construção não chegou a ser iniciada
1868	Nova tentativa de construção da Escola Alemã	Apesar de alguns cenários serem favoráveis à criação de escolas particulares, como a legislação que favorecia, inclusive, a contratação de professores – os recursos financeiros ainda não eram suficientes
1870	Os recursos são destinados para outras causas	No início dos anos de 1870 chegam a Joinville as notícias da guerra entre a França e a Prússia, e o dinheiro é doado para a Cruz Vermelha, em solidariedade à causa alemã
1875	Início da construção definitiva da escola	Com a ajuda financeira da Sociedade de Cantores de Joinville, que emprestou o dinheiro em troca de uso do espaço para realizar seus ensaios

⁴ Não conseguimos identificar o primeiro nome desse professor.

1876	Conclusão da obra da escola iniciaram-se as aulas no novo prédio	O prédio é cedido para o professor Ludolf Schulz, que cobrava mensalidades dos alunos; tem-se a fundação da Associação Escolar mantenedora da instituição
1879	Fechamento da escola por falta de professores e perdas de documentos	Os estatutos perderam-se a caminho do Rio de Janeiro, para onde foram enviados para o processo de registro da escola, e por isso esta não foi reconhecida, permanecendo fechada até 1881
1881	Reabertura da escola	Sob o comando do filólogo hamburguês Ernst Buek, que mantinha outros professores para auxiliá-lo
1895/ 1896	Primeira fusão	Nesse período a escola alemã funde-se com a escola particular do professor Von Eye, e este assume a direção
1917	Fechamento da escola	Por decreto governamental, como consequência da Primeira Guerra Mundial
1920	Reabertura da escola	Sob a direção do professor Karl Maier

Tabela compilada com informações contidas em: Hardt (2004, p. 28-29); Garuva (2007, p. 34-37); Ternes (1986, p. 106-107); Felisbino, Staub, Ramos (2020, p. 192) e Musskopf (2007, p. 10-11).

A respeito de seus altos e baixos – mas com um final feliz – trazemos a seguinte citação: *“Ao superar os desafios, a ‘Deutsche Schule’ de Joinville tornou-se referência de ensino, obtendo reconhecimento em importantes cidades brasileiras – como Rio de Janeiro, São Paulo e, em universidades alemãs”* (FELISBINO; STAUB; RAMOS, 2020, p. 190).

Continuando com suas observações, os autores citados dizem que:

(...), a “Deutsche Schule”, Escola Alemã, surgiu da necessidade dos imigrantes alemães constituírem, em Joinville, um espaço escolar que permitisse a seus filhos aprender Alemão e Português, além de Matemática e Ciências. Na tradição germânica, já no século XIX, uma boa escola era parte da sociedade.

Anna Maria Harger e o início da vida acadêmica

Conforme expusemos no início deste artigo sobre a família Harger, Anna Maria era filha de João Leonardo Harger e de Erna Thomann, dois alemães que emigraram para o Brasil, ainda solteiros, em 1878 e 1879, respectivamente, e se casaram em Desterro no dia 10 de janeiro de 1880. Da união do casal nasceram seis filhos⁵, sendo que Anna Maria era a única mulher e a penúltima.

Com base em todos os documentos que estudamos sobre essa educadora águas-mornense de nascimento, pode-se concluir que sua vida de empresária, diretora e professora não foi nenhum mar de rosas. Talvez ela tenha tido uma infância feliz na bucólica Santa Isabel de fins do século XIX, na companhia de seus pais e de seus cinco irmãos.

⁵ Filhos do casal João Leonardo Harger e Erna Thomann: João Carlos Augusto, Henrique Carlos Teodoro, Leonardo Maria Ernesto, Francisco Marino, Anna Maria e Francisco Raymundo.

Sua juventude, vivida entre livros e salas de aulas na então aprazível Florianópolis do início do século XX, podemos supor que também tenha sido de razoável tranquilidade. Mas, como diz o ditado, barcos não foram feitos para ficarem ancorados no porto seguro.

Sobre o início da vida de estudante da então menina da roça, seu sobrinho, Renato Antônio Harger (2006, p. 20), escreve dizendo que:

Um dia o Sr. Carl Hoepcke foi visitar meu avô, para saber se estavam vivendo bem e mais uma vez, como forma de gratidão a meu avô, ofereceu custear os estudos de um de seus filhos. Como meu avô tinha cinco filhos homens e uma única mulher, optou pela minha tia Ana Maria. O Sr. Carlos pagou bons colégios e ela se formou em Florianópolis, onde obteve o título de Normalista em 1913.

Essa visita do grande empresário catarinense Carl Hoepcke ao amigo e ex-professor de seus filhos, João Leonardo Harger, em Santa Isabel, deu a Anna Maria a oportunidade de buscar uma formação que lhe abriria portas no decorrer de sua vida profissional. E ela não perdeu tempo. Arrumou as malas e mudou-se para a capital em busca de seus sonhos, e foi estudar na Escola Normal Catarinense⁶, onde conquistou o diploma de “Normalista”. Não é possível dizer se ela já tinha algo planejado na época, ou se tudo foi acontecendo de forma natural – o que às vezes se revela melhor do que o planejado.

Estas palavras não estão registradas em nenhum documento, nem foram repassadas por alguém de sua família – mas fica fácil deduzir a personalidade forte de Anna Maria a partir de relatos de seus biógrafos, como escreve Dias (2016, online):

(...) a jovem que começou sua formação em casa, com os pais, se formou professora em 1913 na capital catarinense e, a partir de fevereiro de 1914, começa a dar aulas no Grupo Escolar Luiz Delfino⁷, em Blumenau, que havia sido recém-inaugurado, onde fez parte da primeira turma de professores.

Depois de atuar algum tempo nessa cidade como professora do Magistério, Anna mudou-se para o Rio de Janeiro e foi estudar línguas na escola Berlitz⁸, especializada em idiomas. Lá também se formou contadora na Escola de Comércio, conforme cita Garuva (2007, p. 39).

⁶ O atual Instituto Estadual de Educação foi fundado em 1892 (por coincidência, no mesmo ano em que Anna Maria Harger nasceu) com o nome de Escola Normal Catarinense, sendo o primeiro estabelecimento estadual voltado à formação básica de técnicos para o magistério. Seu nome foi alterado várias vezes, de Instituto de Educação a Colégio Dias Velho e, finalmente, ao nome atual e definitivo, adotado em 1966. Desde o início de suas atividades, foi sempre uma referência em ensino público de qualidade. (NDMAIS, 2016, online).

⁷ O Grupo Escolar Luiz Delfino, de Blumenau, foi inaugurado em 31 de dezembro de 1913, e teve suas atividades iniciadas em fevereiro de 1914, sendo que Anna Maria Harger foi uma das docentes que integrou esse primeiro grupo de professores. O colégio foi criado pelo Decreto nº 614 de 12/09/1911, durante o governo de Vidal Ramos, e homenageia o grande poeta catarinense Luiz Delfino dos Santos (1834-1910). (DAY, 2014, online).

⁸ A escola Berlitz, do Rio de Janeiro é uma instituição de ensino americana fundada por Maximilian Berlitz, nascido na Alemanha, em 1852, em uma família de matemáticos e professores. O sucesso de seu método de ensino eficiente foi tão grande que atualmente a escola Berlitz de idiomas está presente no mundo inteiro (BERLITZ, online).



Fig. 4: Escola Berlitz, no Rio de Janeiro, onde Anna Maria estudou. (Acervo: BERLITZ, online).

Não foi possível determinar o ano em que Anna Maria Harger frequentou essa escola. Fizemos, inclusive, uma ligação para a instituição no Rio de Janeiro, mas a pessoa que nos atendeu não soube dizer nada a respeito do assunto.

Depois de mais de uma década acumulando experiência e recursos financeiros, anos esses “(...) durante os quais alimentara o sonho de montar uma escola – e o fez com a determinação que lhe era própria” (Garuva, 2007, p. 39), Anna Maria resolve, em 1926, voltar para seu estado natal, Santa Catarina, fixando residência em Joinville – onde, no dia 1º de março desse mesmo ano, abriu sua escola, a *Remington Official*, na Rua do Príncipe.

A Escola Remington Official, fundada por Anna Maria, parece ter seguido um padrão utilizado no país para a abertura dessa modalidade de escolas – com a finalidade de ensinar não apenas datilografia, mas também outras matérias – como descreve o texto a seguir, veiculado pelo “Jornal do Sergipe”, Alagoas, em 14 de janeiro de 1926 (*apud* FERREIRA, online), ao fazer propaganda de uma “Escola Remington” semelhante à de Anna:

O que posso fazer para obter maior ordenado??? Matriculai-vos na Escola Remington. Estudai datilografia e taquigrafia. Estará assim iniciada a vossa carreira. Com estes elementos obtereis um bom ordenado e podereis facilmente estudar inglês e escrituração mercantil. De posse desses conhecimentos, adquiridos em tempo relativamente curto, estará assegurado o vosso futuro na carreira comercial. Aulas diurnas para ambos os sexos. Rua XV de Novembro, 26. Palacete do Mappin.

Este foi o argumento utilizado como propaganda para atrair alunos à escola, que trazia em seu nome a marca de uma máquina de escrever americana, a “Remington”⁹, muito famosa naquela época, em que ter um curso de datilografia era considerado um grande passo para se obter um emprego com boa remuneração.

⁹ A Organização Remington, instituto de The Remington Typewriter Company de Nova York, atuava no Brasil sob o controle da S. A. Casa Pratt, sediada no Rio de Janeiro e com filial em Recife. Oferecia curso completo de datilografia mecânica e nomenclatura, que eram válidos em todo o território nacional. Admitia senhoras para a direção e aplicava o manual “em português” com o método Remington de ensinar datilografia. Exigia-se frequência diária ao curso e quinzenalmente se realizava um exame para avaliar a média de toques por minuto de cada aluno, cujo resultado era enviado para a Remington Typewriter Co. em Nova York (FERREIRA, online).



Fig. 6: O prédio à direita: Escola de datilografia Remington Official na Rua do Príncipe, em 1926. Acervo Histórico de Joinville.

Escola Remington

Chama-se a atenção dos interessados para o início, em 3 de Agosto p. v., de um CURSO ESPECIAL para candidatos que desejam aperfeiçoar-se nos estudos do ramo commercial, sendo leccionados nesse curso especialmente dois ramos de escripturação mercantil e contabilidade: — ESCRITURAÇÃO BANCARIA e ESCRITURAÇÃO INDUSTRIAL.

Ambos os ramos serão leccionados por professores especialistas do ramo.

Rua do Príncipe N. 324, Sobr.
4x1 ANNA HARGER — Directora

Fig. 5: Propaganda da escola de Anna Maria Harger no jornal "A Notícia", em 1931.

Mas a escola de Anna Maria Harger não oferecia apenas datilografia. Conforme cita Garuva (2007, p. 39), "A Escola Remington Official, já no início de 1927, funcionando em dois turnos, oferecia os cursos de Contabilidade e escrituração Mercantil, Cálculo e Correspondência Comercial, Datilografia, Caligrafia, Taquigrafia, Português, Francês, Inglês e Alemão". Alguns anos depois se transformava no conceituado Instituto Bom Jesus, conforme nos informa Garuva (2007, p. 37), ao afirmar que:

(...) a partir de seu registro, em 1927, sempre sob a propriedade de Dona Anna, a escola de comércio evolui até se transformar no Instituto Bom Jesus, em 1932. Dez anos depois, a 30 de dezembro de 1942, a instituição passa a funcionar como Colégio Bom Jesus, reconhecido como estabelecimento regular de ensino, sob inspeção do Departamento Nacional de Educação.

Sobre a personalidade de Anna Maria Harger, encontramos diversas menções falando a mesma língua – ou seja, descrevendo-a como uma mulher determinada, de pulso firme, porém correta e competente como administradora, conforme abona o texto seguinte:

De 1926 até fins de 1964, Ana esteve vinculada à história da escola, marcando um estilo que resultou em uma dinâmica educativa muito particular. Ela é lembrada como uma mulher forte, determinada, diretiva e absolutamente convencida da necessidade do rigor no processo educativo. Em vez da marca confessional, a professora imprime uma marca étnica: a alemã como expressão de um certo estilo educativo marcado pela disciplina, ordem, respeito e trabalho. (HARDT, 2004, p. 29).

Tabela 2. Nascimento da escola de datilografia Remington Official, em 1926, a transformação desta no Instituto Bom Jesus – e depois Colégio Bom Jesus – e a fusão do mesmo com a Deutsche Schule.

Ano	Descrição cronológica	Observações
1926	Fundação da Escola Remington Official, em Joinville	Por Anna Maria Harger, situada na Rua do Príncipe
1932	A Escola Remington Official se transforma no Instituto Bom Jesus e muda de endereço	Sob a direção de Anna Maria Harger, situado na Rua Nove de Março
1938	Mudança de nome de Deutsche Schule para Instituto Princesa Isabel	Numa tentativa de evitar o fechamento da escola, como consequência da Campanha de Nacionalização do Ensino ¹⁰
1938	Fechamento da Deutsche Schule pelo Interventor Federal Nereu Ramos	Nesse mesmo ano um acordo foi estabelecido com Anna Maria Harger que passou a ocupar o edifício e administrar o patrimônio da Deutsche Schule a partir de 1939
1939	Fusão da Deutsche Schule e do Instituto Bom Jesus	Passa a funcionar com o nome de Instituto Bom Jesus, sob a direção de Anna Maria Harger
1942	Mudança de nome do Instituto Bom Jesus que passa a chamar-se Colégio Bom Jesus ¹¹	Sob a direção do monsenhor Gercino Sant'Anna de Oliveira e do professor Edgar Monteiro Castanheiras, enquanto Anna Maria se afasta da linha de frente do colégio
1963	O colégio Bom Jesus é vendido para a comunidade evangélica de Joinville	Mesmo assim, Anna Maria Harger permanece na instituição, colaborando com o colégio
1964	Transferência definitiva do Colégio Bom Jesus para a Comunidade Evangélica de Joinville	Anna Maria Harger se aposenta. Assume em seu lugar o pastor Helberto Michel

Tabela compilada com informações contidas em: Hardt (2004, p. 28-29); Garuva (2007, p. 34-37); Ternes (1986, p. 106-107); Felisbino, Staub, Ramos (2020, p. 192) e Musskopf (2007, p. 10-11).

A tabela acima mostra um contexto de mudanças e de adversidades pelas quais passaram tanto o Colégio Bom Jesus como a Escola de datilografia de Anna Maria Harger, ao longo de suas histórias na cidade de Joinville. Mesmo com tantas atribulações, mas sob a direção de pessoas com visão de longo alcance, a antiga escola alemã conseguiu sobreviver às tempestades que teve de enfrentar ao longo de seu caminho e se manter, até nossos dias, como uma das principais entidades do ensino catarinense.

Conforme relata Boegershausen (2014, p. 13):

¹⁰ Numa tentativa de evitar o fechamento da escola, a Associação Escolar mudou o nome para Instituto Princesa Isabel, mas os funcionários da Campanha Nacionalista foram mais rápidos e, ainda naquele ano, fecharam a escola. A partir de 1939 a instituição foi transferida para a administração da professora Anna Maria Harger que em 1926 havia criado uma escola voltada para a formação profissional chamada Remington Official. Desde 1932 ela passou a se chamar Instituto Bom Jesus e, tendo vencido uma série de percalços durante a Campanha de Nacionalização, fundiu-se com a Deutsche Schule em 1939. Mesmo assim, a perseguição à instituição continuava e somente graças à perseverança de D. Anna é que o instituto não foi fechado (em definitivo). (NASS, 2010, p. 39).

¹¹ “Em razão de novas disposições legais, passa o Instituto Bom Jesus a funcionar com o nome de Colégio, mantendo toda a sua estrutura de cursos e submetido à inspeção federal. O decreto de Getúlio Vargas, autorizando o educandário a funcionar como colégio ocorre ainda a 30 de dezembro de 1942, sob o nº 11.183”. (TERNES, 1996, p. 107).

A saída encontrada para a continuidade do ensino na Deutsche Schule de Joinville foi fundir-se ao Instituto Bom Jesus, dirigido pela professora Anna, que a partir do ano de 1942 passa a assumir o nome pelo qual é conhecido até os dias atuais: Colégio Bom Jesus.

Até aqui, pudemos constatar que o atual Colégio Bom Jesus passou por mudanças significativas em sua longa história. Primeiramente chamou-se *Deutsche Schule* (Escola Alemã). Depois, Instituto Bom Jesus – que se originou da Escola Remington Official, de Anna Maria Harger – e, a partir dos anos 1930, criou uma simbiose com a antiga Escola Alemã que fez nascer, em definitivo, o Colégio Bom Jesus. Este atualmente oferece um amplo leque de modalidades de ensino a mais de quatro mil alunos, desde a mais tenra infância até a universidade – sem esquecer das ramificações humanísticas e intelectuais que daí resultam, como a dança, a música, o teatro, a língua estrangeira e o esporte.

Uma homenagem à grande educadora Joinvilense



Fig. 7: Cabeçalho do antigo jornal “A União” de Joinville, ed. 31, de 31.12.1933, no qual foi publicada uma homenagem à Anna Maria Harger e ao Instituto Bom Jesus. (Fonte: A União, 1933).

Nas pesquisas que fizemos para compor este artigo encontramos uma matéria em um antigo jornal de Joinville, *A União*, que teve apenas três edições publicadas ao longo do ano de 1933 – agosto, outubro e dezembro. E nessa última edição, publicada em 31 de dezembro daquele ano, encontramos uma reportagem pertinente que fazia uma justa homenagem à então diretora do Instituto Bom Jesus, Anna Maria Harger. A homenagem, que foi dirigida à professora e ao colégio que ela administrava ocupou quatro das 24 páginas do referido periódico.

Por isso resolvemos escrever um capítulo especial, transcrevendo na íntegra essa homenagem, de forma comentada, como um gesto de agradecimento a todos – pessoas e instituições – que, de alguma forma, souberam reconhecer o trabalho dessa mulher, cujas origens encontram-se na antiga colônia Santa Isabel – atualmente uma comunidade do município de Águas Mornas/SC.

O jornal começa tecendo um perfil bastante virtuoso da professora, que chegou a Joinville em 1926, com o objetivo, certamente ainda implícito, de conquistar a “Cidade

dos Príncipes” com sua determinação e coragem. Seguindo mais ou menos esse mesmo teor, o jornal começa dizendo o seguinte sobre Anna Maria Harger e sua futura escola:

Em 1926 a conhecida educadora D. Anna M. Harger, que até então se dedicara ao magistério público, fundara, nesta cidade, uma escola em que continuou o sacerdotício a que sempre se dedicara de corpo e alma. Não podiam atinar os joinvilenses a magnitude do ideal que se abrigara naquela alma de eleição, nem tão pouco prever que aquela modesta escola era semente, que iria em breve medrar e desenvolver-se vertiginosamente, estuante de seiva, de tal modo que dentro em pouco já poderia oferecer frutos magníficos. Milagre? Sim, milagre de inteligência, milagre de método, milagre de perseverança, milagre de abnegação! (A UNIÃO, 1933, p. 10).

Além de encher de elogios a destemida empreendedora e professora – que em 1926 contava com 34 anos de idade – o jornal mesclou sua eloquente matéria com uma previsibilidade certa sobre o então Instituto Bom Jesus, que chegaria aos dias atuais – sob a denominação de Colégio Bom Jesus, ou “Bonja” como é carinhosamente alcunhado pelos alunos – como uma das instituições de ensino mais auspiciosas e mais bem referenciadas do estado de Santa Catarina – talvez até do Brasil.

Segundo o extinto jornal joinvilense *A União*, um dos responsáveis pela ida da educadora Anna Maria Harger para a cidade de Joinville foi o professor Orestes Guimarães. Sobre essa decisão que envolve o eminente educador brasileiro, diz o seguinte o jornal:

Felizmente para Joinville, Orestes Guimarães¹², no seu glorioso afã em prol da instrução, trouxe para esta cidade esse vulto incomum de mulher, cujo valor não lhe passou despercebido: felizmente para Joinville, encontrou ela nos dirigentes locais homens clarividentes, que, embora não a conhecendo intimamente, souberam com tudo vislumbrar nos seus gestos e nas suas palavras a alma que os ditava, enérgica e abnegada, capaz da realização dos grandes ideais. E assim foi que, em 1927 fundou-se a Escola Remington Official, com o curso comercial completo, subvencionada pela Prefeitura com 200\$000 mensais¹³. (A UNIÃO, 1933, p. 10).

Não se sabe ao certo o que levou Anna Maria Harger a escolher Joinville para se estabelecer como empresária no ramo educacional. Antes disso, ela atuara como professora no Colégio Luiz Delfino em Blumenau – uma cidade com as mesmas características da *Manchester Catarinense*¹⁴.

¹² Sobre o professor Orestes de Oliveira Guimarães (1871-1931), comentaremos no próximo artigo a ser publicado posteriormente, onde dissertaremos, com mais detalhes, sobre as pessoas que tiveram grande influência na vida de Anna Maria Harger.

¹³ Sobre a subvenção recebida pela Escola Remington Official, citamos o Decreto nº 13.014, de 04 de maio de 1918, que habilitava a União a subvencionar escolas estrangeiras, mediante sua adaptação aos princípios da educação nacional e, para fiscalizar esse trabalho de nacionalização dos filhos dos imigrantes, foi criado o cargo de Inspetor Federal das Escolas Subvencionadas pela União, o qual foi confiado pelo presidente da República, Wenceslau Braz, a Orestes Guimarães (AURAS, 2007).

¹⁴ Joinville é conhecida como a Manchester catarinense em uma analogia à cidade inglesa de mesmo nome, que foi palco da Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra no século XVIII. Assim como Manchester teve grande destaque

A julgar pelo que apuramos sobre sua relação com o Interventor Federal Orestes Guimaráes, que também atuou em Blumenau na mesma época em que ela, tudo indica que sua mudança para Joinville tenha sido mesmo por influência deste.

Quanto à subvenção recebida pela sua Escola Remington, estava amparada por um Decreto Federal, conforme já expusemos acima (rodapé nº 13):

Este primeiro impulso deve-se ao Dr. Marinho Lobo, apoiado pelo Conselho Municipal em cujo seio se destacou no patrocínio da causa o Sr. Eduardo Schwartz¹⁵. Concedida esta subvenção em fins de 1926 ao terminar a administração Marinho Lobo, coube ao novo prefeito, Dr. Ulysses Costa¹⁶, e ao novo Conselho efetivar a concessão, o que acertadamente fizeram. Em 1929 era fundado o “Ginásio Bom Jesus”, anexo à Escola Remington, com promessa de subvenção oportunamente. Vem a Revolução, dias difíceis, momentos angustiosos surgiram. A energia de D. Anna Harger não se quebrantou, como mais tarde, não se abateria também em face de muitos outros momentos difíceis. Dirigiu-se confiante aos novos timoneiros, que se propunham levar a pátria por novos rumos de progresso e renovação. (A UNIÃO, 1933, p. 10).

Embora o decreto que estipulava uma subvenção do Estado às escolas particulares fosse federal, quem de fato desembolsava os recursos era a prefeitura. Nesse caso, o senhor acima citado, Dr. Marinho Lobo¹⁷, era o prefeito de Joinville quando a Escola Remington foi criada por Anna Maria Harger.

E aí surge na história do hoje “Instituto Bom Jesus” a figura de Plácido Olímpio de Oliveira¹⁸ que, como prefeito, prestou-lhe todo o auxílio material possível, concedendo subvenção para o curso ginásial, e, como homem e político o mais decidido apoio moral, indo muito além daquilo que seria plenamente suficiente como patriotismo e clarividência administrativa. Pode-se afirmar que o Sr. Dr. Plácido Olímpio no convívio com D. Anna Harger, contagiou-se do amor idealista ao Instituto Bom Jesus. (A UNIÃO, 1933, p. 10).

no desenvolvimento industrial inglês, Joinville foi a grande locomotiva que impulsionou a industrialização do Estado de Santa Catarina, e desde o início de sua colonização, em 1851, com a instalação da colônia Dona Francisca, tem se desenvolvido de forma exemplar, com destaque para a indústria extrativista e manufatureira (NASCIMENTO, 2019).

¹⁵ Eduardo Schwartz (1865-1934), nascido em Budapeste, na Hungria, e migrou para o Brasil em 1888, estabelecendo-se, inicialmente, em São Paulo. Em 1894 veio para Joinville, onde ajudou a fundar o jornal “Joinvilenser Zeitung” em 1895 e, mais tarde, em 1905 a “Gazeta de Joinville”. Foi Conselheiro Municipal por mais de duas décadas e membro da Academia Joinvilense de Letras. Fonte: <https://academiajoinvilense.com.br/eduardo-schwartz/>. Acesso em: 31 jan. 2023.

¹⁶ Ulysses Gerson Alves da Costa (1874-1937), foi Secretário do Interior e Justiça do Estado de Santa Catarina e prefeito de Joinville de 1927 a 1930.

¹⁷ Marinho Parísio de Sousa Lobo (1887-1959), natural de Campo Alegre/SC, foi advogado, Promotor Público, professor, vereador por Joinville, chefe de polícia, deputado estadual, Secretário de Estado, Desembargador, Diretor do Grupo Escolar Conselheiro Mafra e prefeito de Joinville, entre outras funções. https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/689-Marinho_de_Sousa_Lobo. Acesso em: 11 de jan. 2023.

¹⁸ Plácido Olímpio de Oliveira (1900-1957), foi advogado, empresário e promotor público, vereador e prefeito de Joinville/SC, deputado estadual e federal, Interventor Federal interino e Secretário de Estado do Interior e Justiça do Estado de Santa Catarina. Fonte: https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/809-Placido_Olimpio_de_Oliveira. Acesso em: 31 de jan. 2023.

Como se percebe pela matéria veiculada pelo jornal *A União*, Anna Maria teve ao seu alcance o apoio necessário para desenvolver seu projeto educacional de forma bastante sólida, o que lhe permitiu trilhar por um caminho que a levou a um nível social e profissional que talvez estivesse além de suas expectativas iniciais.

Em sua crônica especial, o periódico *A União* continua descrevendo como o poder público joinvilense esteve continuamente prestando seu apoio financeiro, legal e até moral à professora Anna. E como esse apoio foi constante, ao longo de diversas administrações, podemos concluir que nossa conterrânea, Anna Maria Harger, era uma pessoa de boa índole e merecedora de toda ajuda que o poder público estivesse legalmente autorizado a lhe conceder. O extinto periódico continua sua crônica dizendo que:

Na atual administração continua o Instituto a receber o justo e indispensável apoio do Conselho Consultivo e tendo encontrado no prefeito Dr. Acácio Gomes¹⁹, mais um amigo devotado. O Governo do Estado por sua vez, não deixou despercebido o apelo que lhe fora dirigido por D. Anna Harger, pois, desde janeiro de 1932, vem subvencionando o Instituto Bom Jesus, prestando-lhe igualmente todo o apoio moral. E ainda em visita recente ao mesmo, quando de passagem por Joinville, S. Exa. Coronel Aristiliano Ramos²⁰, em seu entusiasmo pela causa sagrada do ensino, deixou patente o desejo em contribuir, dentro das possibilidades, para o maior desenvolvimento desta casa de ensino. Mas não só entre os homens do governo encontrou o Instituto benfeitores: também entre os particulares os há. (A UNIÃO, 1933, p. 10).

Simbolicamente falando, é notória a simbiose que havia na época entre o poder público, de forma geral, e as instituições dirigidas por Anna Maria Harger – primeiramente sua escola, a Remington Official, e depois o Instituto Bom Jesus. A professora Anna também tinha uma grande capacidade intelectual para cativar a atenção de pessoas ilustres, além de palmilhar por esferas tão restritas e circunstanciadas – como é o caso do meio militar. Lendo tudo o que já foi publicado a seu respeito, tem-se a impressão de que, para ela, não havia portas fechadas nem mau tempo que não pudessem ser superados.

Mas, como nos revela a matéria do jornal *A União*, não foi somente o poder público que contribuiu para o desenvolvimento estrutural e pedagógico das escolas da professora Anna Harger. Sendo Joinville uma cidade já bem desenvolvida na época (décadas de 1930

¹⁹ João Acácio Gomes de Oliveira (1896-1984), era filho do coronel da Guarda Nacional Procópio Gomes de Oliveira. Foi engenheiro e prefeito de Joinville e membro da Academia de Letras de Joinville/SC. Fonte: <https://acade-miajoinvilense.com.br/joao-acacio-gomes-de-oliveira/>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

²⁰ O Coronel Aristiliano Laureano Ramos (1888-1976), nasceu em Lages/SC, onde foi vereador e prefeito. Foi fazendeiro, militar e jornalista, além de deputado estadual, deputado federal e Interventor Federal em SC. Participou da Revolução de 1930 pelo lado de Getúlio Vargas. Era sobrinho de Vidal Ramos (governador de Santa Catarina), e primo de Nereu Ramos, vice-presidente e presidente do Brasil; de Celso Ramos, governador de Santa Catarina; e de Aderbal Ramos, também governador de Santa Catarina. Fonte: https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/118-Aristiliano_Ramos. Acesso em: 25 de jan. 2023.

e 1940), não tinha como a sociedade ficar neutra no que diz respeito a um requisito tão essencial ao desenvolvimento como a educação.



Fig. 8: Vista aérea do complexo educacional do Colégio Bom Jesus no centro de Joinville (GARUVA, 2007, p. 104).

O jornal *A União* fala dessa contribuição dos “particulares”, citando alguns nomes que na época faziam parte da elite joinvilense, e que certamente se viam na imprescindível condição de prestar seu apoio moral, material e legal à professora Anna Maria, como se pode concluir no texto que segue:

Não é possível citá-los todos, mas também não é possível deixar sem menção especial os nomes do Dr. Carlos Gomes de Oliveira, Horácio N. de Oliveira, Rodolfo Schlemm, Eugênio Fleischer e Hans Lange. O primeiro é desde longa data fiscal federal junto ao curso comercial, doando o estabelecimento com a remuneração que lhe compete; o segundo exerceu por duas vezes em condições idênticas o cargo de inspetor federal junto ao curso ginasial; o terceiro exerce esta última função atualmente e com a mesma abnegação; o quarto, além de outros benefícios prestados, construiu o prédio em que funciona o estabelecimento, tornando possível o seu reconhecimento pelo Governo Federal; o último nunca faltou nos momentos difíceis com o seu apoio pessoal e com o auxílio do grande prestígio de que goza no nosso meio social e comercial. (A UNIÃO, 1933, p. 10).

A partir de 1932 começa uma nova etapa na vida de Anna Maria Harger, depois de sua escola ter mudado seu currículo de ensino ao passar a oferecer novas matérias. Essa incorporação de novos conteúdos fez com que a Escola Remington Official tivesse que mudar de nome, passando então a se chamar Instituto Bom Jesus, conforme se depreende das informações que seguem:

Em 1932 entrou o ginásio no regime de fiscalização prévia, primeira etapa para o reconhecimento definitivo. Nessa época deu-lhe o governo estadual a denominação de Instituto Bom Jesus para abranger toda a sua organização didática, que

compreende o curso comercial, o curso médio e o curso ginásial. (A UNIÃO, 1933, p. 10).

Continuando com a leitura da matéria publicada na última edição do referido jornal encontramos, na página 10 do periódico, informações sobre a formatura da primeira turma do curso ginásial, formada sob a chancela da ilustre diretora e professora Anna Maria Harger, que foi a paraninfa dessa primeira classe de bacharelados do seu colégio:

No corrente ano completou o curso ginásial a primeira turma constituída por cinco joinvilenses e três jovens transferidos do Ginásio Catarinense. O número de alunos matriculados em 1933 foi de setenta e um no curso ginásial, dezesseis no curso comercial e vinte e cinco no curso médio, ao todo cento e doze. (A UNIÃO, 1933, p. 10).

Na imagem ao lado, Anna Maria Harger aparece ladeada por professores e alunos formandos da primeira turma do Instituto Bom Jesus, em 1933. Na parte superior, da esquerda para à direita, os Professores: Mons. Gercino S. e Oliveira, Joaquim B. Cabral, Anna M. Harger, Walkyrio Faria e Edgar A. Thiemg. Na parte inferior, os alunos: Octávio de Sousa Lobo, Moacyr Rosa, Oswaldo Areas Horn, Carlos H. Lange, Aldo Mário de Almeida, Alexandre E. de Oliveira, Oswaldo R. Heusi e Raul da Cruz Lima Junior. Fonte: Garuva, (2007, p. 45).



Fig. 9: Primeira turma de bacharelados do Instituto Bom Jesus, em 1933 (GARUVA, 2007, p. 45).

Na mesma página do jornal *A União* (1933, p. 10) também encontramos informações sobre os professores da época – sendo Anna Maria Harger a única mulher a fazer parte do corpo docente do Instituto – que era formado pelos seguintes professores: “Dr. Mariinho de Souza Lobo, Dr. Acácio Moreira Filho, Mons. Dr. Gercino St’Ana e Oliveira, Dr. Joaquim B. Cabral, Walkyrio de Faria, Rafael G. Cruz Lima, Edgar A. Thiemg, João Batista Rêgo, Arlindo Andrade, Karl Meyer, João Martins Vêras”, além da diretora já citada.

Sobre a formatura dos primeiros diplomados do Instituto Bom Jesus, a matéria do citado periódico começa dizendo que:

Realizou-se a 16 do corrente, em salões da "Harmônia Lyra", uma cerimônia que deve ter repercutido prazerosamente no coração de todos os bons joinvilense: a entrega dos certificados à primeira turma de jovens que o Instituto Bom Jesus preparou para as lides acadêmicas. A solenidade teve caráter íntimo, mas nem por isso perdeu a grandiosidade como acontecimento notável na história local. Com prazer, portanto A União insere no presente número a descrição da auspiciosa festa, que assinalou o primeiro fruto da benéfica árvore hábil e carinhosamente cultivada por D. Anna Harger. Paraninfou a turma a Exma. Sra. D. Anna Harger, Diretora do Instituto, que em vibrante discurso, saudou os jovens, que ela guiou na primeira etapa da vida e fez um ligeiro histórico de sua obra, salientando os nomes daqueles que pela ajuda nobremente prestada, merecem a coparticipação nos lucros da vitória. (A UNIÃO, 1933, p. 11).

Orgulhosa de sua obra, Anna Maria Harger divide os louros da conquista com aqueles que a acolheram na "Cidade das Flores", é o que supõe o texto que acabamos de ler.

Sobre as instalações internas do Instituto Bom Jesus – na época recém instituído e as quais o jornal detalha esmeradamente – uma ideia de otimismo para a educação da cidade, na visão de quem tem o privilégio de conhecer pessoalmente as instalações do Instituto, considerado bastante moderno para a época.

Os elogios à professora Anna também não são poupados no texto:

Quanto às instalações internas melhor do que nossas palavras dizem as numerosas gravuras que ilustram estas páginas. Quem visita o Instituto Bom Jesus, e sabe que pela curta existência está o mesmo em sua fase inicial, admira-se do que ali encontra, pois excede à previsão mais otimista. Obedecendo em tudo as disposições técnicas do Departamento de Ensino, está montado com sóbria elegância e apurado gosto, o que junto ao rigoroso asseio, nos mostra que sua Diretora, se por um lado revela possuir as qualidades que até bem pouco tempo eram julgadas privilégio do sexo masculino, por outro demonstra não ter perdido as que são apanágio do outrora sexo frágil. (A UNIÃO, 1933, p. 10).

Seguindo o mesmo teor descritivo e elogioso, o parágrafo seguinte traz mais informações detalhadas do ambiente interno da escola de Anna, destacando a salubridade das salas de aula e os modernos instrumentos de pesquisas que o Instituto, considerado muito à frente de seu tempo, coloca à disposição de seus privilegiados alunos:

Dispondo de amplas e arejadas salas de aula, gabinete de física, no qual sobressai custoso aparelho para projeções, laboratório de química, museu de história natural, farto aparelhamento para o ensino de geografia e de desenho, instalações sanitárias modernas, vasta área para recreio e desportos, com amplo galpão coberto, está o Instituto Bom Jesus perfeitamente aparelhado para o bom desempenho da sua árdua, mas nobilíssima função. (A UNIÃO, 1933, p. 10).

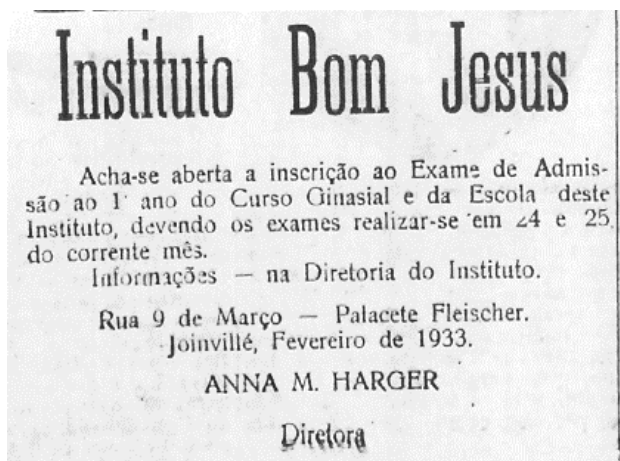


Fig. 10: Propaganda do Instituto Bom Jesus. Cor-reio de Joinville, ano IV, 08.02.1933, n. 322, p.2.

A Escola Remington Oficial foi trans-formada no Instituto Bom Jesus em 1932, quando também mudou de endereço. Anteriormente estava situado na Rua do Príncipe, mudando-se, nessa ocasião, para a Rua 9 de Março, onde ocupou um novo prédio construído por Eugênio Fleischer.

Não apenas a infraestrutura do Insti-tuto era considerada além de seu tempo. Sua proprietária, diretora e professora Anna Maria Harger também é descrita como uma mulher moderna, de visão ímpar, um modelo de empreendedora raro e ousado

para sua época, que soube conduzir, com profissionalismo e dedicação pessoal, uma ins-tituição que tornou-se referência de ensino de qualidade, ao respeitar o tripé do sucesso: disciplina, motivação e resiliência:

E, dados os projetos que tem em vista sua Diretora, cada vez mais numerosos serão os meios de que disporá o Instituto para maior eficiência do ensino. Agora mesmo sabemos que notável aumento será realizado na ala esquerda do edifício. Do pro-jeto das novas obras consta um grande salão que servirá para as cerimônias oficiais do Instituto, projeções, conferências, concertos musicais, etc. É também pensa-mento de D. Ana Harger desenvolver entre os alunos o gosto pela música, não se limitando ao que sobre o assunto preceituam os programas oficiais. Assim tenciona criar uma orquestra. Mas, não só do cultivo intelectual dos seus alunos cuida o Instituto, mas também do físico. E com este intuito já no ano letivo findo vários desportos foram praticados por alunos de ambos os sexos para o que fundou-se o "Instituto Bom Jesus Esporte Clube", com secções de futebol, de basquetebol e futuramente tênis, regatas, etc. (A UNIÃO, 1933, p. 10).

Continuando com nossa leitura da matéria, vamos descobrindo mais e melhores referências, tanto sobre a instituição quanto sobre sua diretora:

O uniforme para alunos e alunas, recentemente adotado, obedece a modelo sim-ples, mas de grande distinção. Finalizaremos este artigo, chamando a atenção dos bons joinvilense para os benefícios que a esta cidade traz o Instituto Bom Jesus, pondo a instrução secundária, ministrada de modo eficiente, ao alcance dos que não podem arcar com as despesas de internatos²¹ e tornando-a menos dispendi-osa aos demais. E o lado moral? Poderá um pai de família desconhecer a vantagem

²¹ (...) a professora Anna Maria Harger, nascida em 1892 em Florianópolis, filha de pai pastor e professor e de mãe professora, teve sua educação financiada pelo chefe de seu pai, um empresário que o contratou ainda solteiro e o trouxe da Alemanha para cuidar dos estudos de seu filho. Com esse financiamento, Anna se formou professora em 1913 e contadora no Rio de Janeiro. Veio para Joinville em 1926 com o objetivo de criar uma escola com internato fora da capital de Santa Catarina. (ALEXANDRE, 2021, p. 65).

de instruir seu filho sem afastá-lo do lar? Parece-nos que não haverá duas opiniões a respeito. Por outro lado, representa o Instituto, valioso elemento de progresso moral a juntar ao seu invejável desenvolvimento material. (A UNIÃO, 1933, p. 10-11).

Esta matéria foi publicada há quase noventa anos, mas parece tratar-se de algo bem atual, como se descrevesse o atual Colégio Bom Jesus, sempre em busca do melhor ambiente e material didático de qualidade para auxiliar seus professores e alunos. Além disso, a busca pelo reconhecimento do povo joinvilense parece a mesma, tanto no passado como no presente:

Grandiosos são os projetos de D. Anna Harger, mas forçoso é que o povo desta cidade, compenetrado do seu dever, venha em auxílio de quem faz do ensino não uma indústria, mas sim um belo ideal. A isto concitamos o progressista e laborioso povo desta terra. (A UNIÃO, 1933, p. 11).

Na imagem ao lado, vemos uma Anna Maria séria, com olhar compenetrado, no início de sua carreira como empresária – responsabilidade que ela assumiu em fins dos anos de 1920. Ainda não tinha ideia de que o futuro lhe reservava louros e espinhos, com os quais ela teve que lidar, ao longo de uma profícua vida devotada a uma das mais belas profissões já criadas, a docência.

Na noite de formatura de seus primeiros alunos do curso ginasial, a professora Anna Harger fez questão de lembrar daquelas personalidades que lhe foram solícitas quando convocadas a darem seu apoio no encaminhamento do Instituto Bom Jesus rumo a uma jornada de grandes conquistas.



Fig. 11: Anna Maria Harger no início dos anos 1930 (GARUVA, 2007, p. 37).

Todos aqueles que conhecem a história do Bom Jesus sabem que este passou por dificuldades das mais diversas naturezas: financeiras, políticas e ideológicas. Mas tudo isso ainda estava por vir nessa época, na vida de Anna Maria, e ela soube como sempre, lutar como uma pastora defendendo seu rebanho dos predadores. Mas o momento retratado aqui é de conquistas, e Anna Maria Harger soube reconhecer seus principais mecenas. Nesse sentido, o jornal prossegue dizendo:

Voltando à tribuna D. Anna Harger diz fazê-lo para destacar a atuação do Sr. Dr. Plácido Olímpio de Oliveira em favor do estabelecimento. Disse ela que esta atuação não se tem limitado à parte material, mas também se tem feito sentir moralmente a cada instante, em todos os momentos difíceis por que tem passado o Instituto. Destacou também os nomes do Dr. Carlos Gomes, Horácio N. de Oliveira

e Rodolfo Schlemm que tão generosamente tem arcado com as responsabilidades da inspeção sem interesse algum. (A UNIÃO, 1933, p. 11).

A chegada de Anna Maria Harger a Joinville deu grande impulso à educação da cidade. Inicialmente, a Escola Remington Official, inaugurada em 1927, “oferecia cursos de Contabilidade e Escrituração Mercantil, Cálculo e Correspondência Comercial, Datilografia, Caligrafia, Taquigrafia, Português, Francês, Inglês e Alemão” (GARUVA, 2007, p. 39-40). Com uma direção esmerada e um corpo docente que zelava por um aprendizado eficiente dos seus alunos, logo a escola ganhou o respeito e a simpatia de seus conterrâneos. O número de alunos crescia e o espaço do antigo prédio ficou pequeno para atender aos objetivos da Escola Remington Official.

Assim sendo, no início dos anos 30 o empresário e construtor Eugênio Fleischer construiu um prédio moderno, na Rua 9 de Março, para abrigar a nova escola, já com o nome de Instituto Bom Jesus. E a professora Anna, em sua fala, destaca o nome daquele que soube atender às suas necessidades, construindo um edifício com todas as qualificações destinadas a atender a uma educação de qualidade.



Fig. 12: Antigo prédio do Instituto Bom Jesus, em 1982 (GARUVA, 2007, p. 55).

O prédio ao lado, antigo Colégio Bom Jesus, e atual Centro Cultural Deutsche Schule de Joinville, passou por um amplo processo de restauração, que teve início em 2008 e foi finalizado em 2010. O projeto de restauro foi aprovado pelo Ministério da Cultura, em 2006, e assim pôde captar recursos através da Lei Rouanet. (Boegershausen, 2014, p. 16).

A descrição feita pelo jornal *A União* do discurso da Professora Anna Harger naquela noite de alegria não poderia ter sido diferente:

Em se tratando do Ginásio Bom Jesus, ninguém, por certo, poderá esquecer, sem grave injustiça, a atuação notável do Sr. Eugênio Fleischer²², em prol do conceituado estabelecimento de ensino secundário. O industrial joinvilense, alma boa e generosa, num desses grandes rasgos que bem o caracterizam e o tornam, por isso mesmo, uma das mais queridas e simpáticas individualidades de nossa terra, foi de encontro às justas aspirações da Diretora D. Anna Harger, construindo um grande

²² Sobre o citado empresário Eugênio (Alberto) Fleischer, não encontramos informações sobre sua biografia; apenas o nome de uma rua, em sua homenagem, localizada no bairro Costa e Silva, na cidade de Joinville.

edifício, adequado, para nele ser instalado o Ginásio Bom Jesus. E o nome do Sr. Eugênio Fleischer ficou, pelo que realizou, perpetuado no coração de todos os joinvilenses, agradecidos a quem, como ele, além de dotar Joinville de um lindo prédio, o levantou, com o propósito de servir à causa da instrução, construindo-o de acordo com as condições preconizadas pela técnica para estabelecimentos dessa natureza. "A UNIÃO", ao prestar, neste número, a homenagem aos que tanto fizeram pela fundação e manutenção do Ginásio Bom Jesus, não poderia deixar de fazer uma referência ao concurso inestimável deste destacado cidadão, digno da estima pública e da nossa elevada consideração. (A UNIÃO, 1933, p. 12).

Concluindo sua homenagem, o periódico *A União* acrescenta mais palavras elogiosas ao extraordinário serviço prestado à cidade "das flores", "da dança"²³, "das bicicletas"²⁴ dos príncipes²⁵, "dos primeiros bombeiros voluntários do Brasil"²⁶ e a "Manchester Catarinense", por essa professora que saiu de Santa Isabel.

A União assim conclui sua matéria nos seguintes termos:

Prestando nestas páginas informações seguras sobre o Instituto Bom Jesus, nosso intuito foi, ao mesmo tempo, render o preito de nossa respeitosa homenagem ao grande e infatigável espírito de sua prolecta Diretora, Professora Anna Harger, a fundadora do notável estabelecimento de educação e ensino, a cuja iniciativa e invulgar energia, Joinville e o Estado de Santa Catarina muito devem. (A UNIÃO, 1933, p. 12).

²³ Essa história começa com a colonização europeia, especialmente de alemães, noruegueses e italianos. Muitos trouxeram sementes da Europa e elas floresceram por causa do clima e características geográficas de Joinville – também conhecida como Cidade das Flores por conta da grande influência da cultura alemã. A região promove a Festa das Flores, que é patrimônio histórico da cidade.

A cidade tem o Festival de Dança de Joinville, o maior evento do tipo no mundo. Joinville é a sede da única escola do Bolshoi – companhia de balé mais famosa do mundo – fora da Rússia. Além disso, muitos dançarinos de companhias reconhecidas e premiadas, como o próprio Bolshoi ou a Royal Ballet da Inglaterra e a New York City Ballet, dos Estados Unidos, passaram pelas escolas de dança joinvilenses. Toda essa história, que já dura várias décadas, fez com que Joinville se tornasse oficialmente a Capital Brasileira da Dança, por meio da Lei 13.714/2016, sancionada pelo presidente Michel Temer. <https://www.rvempreendimentos.com.br/curiosidades-sobre-joinville/#::~:~:text=Cidade%20das%20flores&text=Muitos%20trouxeram%20sementes%20da%20Europa,%C3%A9%20pa- trim%C3%B4nio%20hist%C3%B3rico%20da%20cidade>. Acesso em: 2 de fev. 2023.

²⁴ Nos anos de 1970, o termo "Cidade das Bicicletas" foi incorporado a Joinville, pelo grande número de pessoas que se utilizavam desse meio de transporte na cidade. Em uma das maiores fábricas, eram 4.000 operários ciclistas. Dizem, inclusive, que foi em Joinville que surgiu o termo "bicicletário". Conhecida como a cidade brasileira com o menor índice de infartos, fato que se atribui ao uso disseminado destas.

²⁵ Conhecida como cidade dos príncipes, Joinville foi oferecida como dote de casamento de Francisca Carolina, filha de D. Pedro I, a François Ferdinand Philippe, Príncipe de Joinville (França). Em 1849, Philippe cedeu parte de suas terras à Sociedade Colonizadora de Hamburgo, Alemanha, dando início ao estabelecimento da colônia alemã Dona Francisca, 2 anos depois. Entretanto, os príncipes nunca residiram em Joinville. Fonte: <https://suasproximasvias.com.br/o-que-fazer-em-joinville/>. Acesso em: 2 fev. 2023.

²⁶ Foi a primeira cidade do Brasil a fundar a organização, em 1892. No ano seguinte, a cidade recebeu a primeira bomba manual para apagar incêndios, diretamente da Alemanha. Atualmente são mais de 1.700 voluntários, que atuam em diversas frentes, como primeiros-socorros e atendimento em casos de incêndios, entre outros serviços importantes para a comunidade.

Mas não foi apenas o jornal *A União* que se sentiu no dever de louvar os feitos de Anna Maria Harger em benefício da educação joinvilense. Outro jornal, "*O Ano Novo*", em sua edição nº 2, de 1º de janeiro de 1933, também publicou uma pequena matéria elogiando a atuação do Instituto Bom Jesus e sua competente diretora, dizendo que:

O "Ano Novo" sente-se, pois, no dever sagrado de mencionar nas suas colunas os altos benefícios apresentados em Joinville pelo já nomeado estabelecimento de ensino secundário, Instituto Bom Jesus. Nada mais de melhor e grandioso se poderia desejar para a nossa terra. Debaixo de uma direção férrea e abnegada como é a de D. Anna Harger, esta casa de ensino é já bem-querida aos olhos das famílias que pugnam pela educação aperfeiçoada de seus filhos. Podemos afirmar, abertamente, sem qualidades de lisonja para quem quer que seja, que o nosso Instituto rivaliza com os melhores de todo o Brasil. Corpo docente habilitado em matérias especializadas, material didático moderno e adequado, dão ao nosso estabelecimento um carinho de realce, orgulhando assim Joinville neste ponto da instrução. Prédio espaçoso e especialmente construído, obedecendo a todas as condições pedagógicas, mostra bem o despertar da nossa gente que com o maior dos interesses vem estimulando a digna e competidíssima diretora do Instituto Bom Jesus. Deve assim a nossa população, a D. Anna Harger, os maiores benefícios que tanto se ambicionam e desejam. O "Ano Novo" descrevendo estas linhas falo-o no maior dos louvores para Joinville por este grande melhoramento e pelos louros que cabem à denodada educadora D. Anna Harger. (O ANNO NOVO, 1933, p. 14).

Considerações finais

Conforme expusemos nesta matéria que ora concluímos, Anna Maria Harger nasceu e foi criada em Loeffelscheidt, na ex-colônia Santa Isabel, em uma família constituída de oito pessoas – sendo o casal, João Leonardo Harger, e Erna Thomann – e mais seis filhos, dos quais cinco homens e Anna Maria a única mulher. Filha de dois professores, é quase certo que Anna Maria tenha recebido sua instrução escolar inicial do próprio pai e/ou mãe. Ao receber um convite da família Hoepcke para deixar sua terra natal e estudar na capital catarinense, ela não perdeu tempo. Instalada na ilha da antiga Desterro, Anna foi estudar no colégio Normal de Florianópolis, atual Instituto Estadual de Educação.

Depois de formada, foi para Blumenau, onde lecionou no Grupo Escolar Luiz Delfino, recém-inaugurado. Não se sabe ao certo o ano, mas, dando asas à sua personalidade de mulher visionária, Anna deixou Blumenau e se aventurou até o Rio de Janeiro para adquirir mais conhecimento. Ao regressar da "Cidade Maravilhosa", em 1926, instalou-se em Joinville, onde fundou sua própria instituição de ensino – a Escola Remington Official – que logo depois, em 1932, se transformou no Instituto Bom Jesus.

Mas esta não é apenas uma história de sucesso. Trata-se também de uma história de perseguição – que Anna Maria Harger soube enfrentar com garra, apesar de toda a

opressão que o Estado e seus representantes legais desencadearam contra ela e sua escola – assunto que abordaremos num próximo texto.

Referências bibliográficas

ALEXANDRE, Daniela. **Mulheres à luta! Representações do feminino em Joinville (1880-1930)**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR: 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/73801/R%20-%20D%20-%20DANIELA%20ALEXANDRE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 fev. 2023.

AURAS, Gladys Mari Teive. **O professor paulista Orestes Guimarães e a modernização da instrução pública catarinense (1911-1918)**. Cadernos de História da Educação, v. 6, 2007. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/276>. Acesso em: 05 jan. 2023.

BOEGERSHAUSEN, Débora Zimmermann. **Patrimônio e Gestão Documental: Os Caminhos e Descaminhos do Acervo do Centro Cultural Deutsche Schule de Joinville**. Universidade do Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR: 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Luiz/Downloads/UNIVERSIDADE%20TUIUTI%20DO%20PARAN%C3%81%20%C3%89BORA%20ZIMMERMANN%20BOEGERSHAUSEN.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BRASIL, SANTA CATARINA. **Registros da Igreja Católica 1714-1977. Curato de Teresópolis. Batismos 1888-1895**. Registro para Anna Maria Harger, 1 de março de 1892. Disponível em <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3S9-9BBK?i=46&wc=MFKN-D3D%3A1030404601%2C1030539901%2C1030540601&cc=2177296> Acesso em: 18 fev. 2023.

DIAS, Maria Cristina. **Anna Maria Harger, uma mulher forte e austera que marcou a história de Joinville**. Joinville, SC: online, 2016. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/uma-escola-com-muitas-historias-em-joinville>. Acesso em: 20 set. 2022.

FELISBINO, Felipe; STAUB, José Raul; RAMOS, Osvaldir. **Escolas Centenárias de Santa Catarina**. Florianópolis, SC: CCE/SC; ALESC, 2020.

GARUVA, Borges de. **Bom Jesus/Ielusc – 80 anos de valiosas histórias para contar: a muitas vozes**. Joinville, SC: Imprensa Meyer Ltda, 2007.

HARDT, Lúcia Schneider. **Anna Maria Harger – Os fios que tecem a docência**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS: 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5831/000432205.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 set. de 2022.

HARGER, Renato Antônio. **O velhinho de Barba Branca e os Desígnios de Deus**. Joinville, SC: Lobuno – Gráfica online, 2ª edição, 2006.

MUSSKOPF, Ruth Leonora Winckler. **Confessionalidade Luterana no Bom Jesus/IELUSC: Flor de Páscoa ou Coroa de Espinhos?** Escola Superior de Teologia. Instituto Ecumênico de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, RS: 2007. Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/243/1/musskopf_rlw_tmp49.pdf. Acesso em 21 jan. 2023.

TERNES, Apolinário. **Colégio Bom Jesus – 60 anos de ensino**. Joinville, SC: Gráfica Meyer, 1986.

TERNES. Apolinário. **História Econômica de Joinville**. Joinville, SC: Gráfica Meyer, 1986.

Webgrafia

Aristiliano Ramos. Disponível em: https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/118-Aristiliano_Ramos. Acesso em: 25 jan. 2023.

BERLITZ. Disponível em: <https://www.berlitz.com/pt-br/blog/berlitz-uma-historia-inspiradora>. Acesso em: 12 dez. 2022.

Curiosidades sobre Joinville. Disponível em: <https://www.rvempreendimentos.com.br/curiosidades-sobre-joinville/#:~:text=Cidade%20das%20flores&text=Muitos%20trouxeram%20sementes%20da%20Europa,%C3%A9%20patrim%C3%B4nio%20hist%C3%B3rico%20da%20cidade>. Acesso em: 02 fev. 2023.

DAY, Adalberto. Grupo Escolar Luiz Delfino. Disponível em: <https://adalbertoday.blogspot.com/2014/03/grupo-escolar-luiz-delfino.html>. Acesso em: 23 jan. 2023.

Eduardo Schwartz. Disponível em: <https://academiajoinvilense.com.br/eduardo-schwartz/>. Acesso em: 31 jan. 2023.

FERREIRA, Rau. Escola Remington de Campina Grande. Disponível em: <https://cgretalhos.blogspot.com/2020/12/escola-remington-de-campina-grande-por.html#.Y-t69XbMLIU>. Acesso em: 14 fev. 2023.

João Acácio Gomes de Oliveira. Disponível em: <https://academiajoinvilense.com.br/joao-acacio-gomes-de-oliveira/>. Acesso em: 31 jan. 2023.

Jornal “A União” – Jornal independente e noticioso. Joinville, SC: 1933. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/jornais/auni%C3%A3o/UNI1933003.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

Jornal “Correio de Joinville”. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/jornais/correio-dejoinville/COR1933322.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

Jornal “O Anno Novo”. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/jornais/oanonovo/ANN1933002.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

Lista de prefeitos de Joinville. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_prefeitos_de_Joinville. Acesso em: 31 jan. 2023.

Marinho de Sousa Lobo. Disponível em: https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/689-Marinho_de_Sousa_Lobo. Acesso em: 11 jan. 2023.

NASCIMENTO, Tiago Carpes do. Porque Joinville é a Manchester catarinense? Disponível em: <https://eudesenholettras.wordpress.com/2019/11/09/por-que-joinville-e-a-manchester-catarinense/>. Acesso em: 09 jan. 2023.

NDMAIS. Memória de Florianópolis – os centenários colégios da cidade. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/memoria-de-florianopolis-os-centenarios-colegios-da-cidade/>. Acesso em: 15 de dez. 2022.

O que fazer em Joinville? Disponível em: <https://suasproximasviagens.com.br/o-que-fazer-em-joinville/>. Acesso em: 02 fev. 2023.

Plácido Olimpo de Oliveira. Disponível em: [https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/809-Placido Olimpio de Oliveira](https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/809-Placido_Olimpio_de_Oliveira). Acesso em: 31 jan. 2023.

Como citar este artigo

SILVA, Luiz. **Anna Maria Harger: a filha da ex-Colônia Santa Isabel que conquistou Joinville.** Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.